

... *bom trabalho.*

Esta matéria foi concebida da compilação de informações, literatura, e ensinamentos de guias desde meus 14 anos (... e lá se vão quase 40 anos...).

O trabalho ,Umbanda tem este título, pois trata de algo de responsabilidade, seriedade e fundamentos que vão da disciplina à retidão de atos e ações seguindo um ritual e diretrizes a serem obedecidos. Conta também com uma série de itens e elementos (todos ligados à movimentação de energias), a serem estudados e considerados. Estudados pois, em nada dessa vida devemos apenas copiar, sem sabermos a real utilidade ou fundamento, e considerados apenas assim, teremos as energias trabalhando a nosso favor. Estou aqui falando em energias e pode-se pensar: "... mas e os guias e entidades?". Ora estes estão e estarão sim presentes, porém, sempre utilizando tais energias a nosso favor.

Nesta matéria estaremos especificamente falando sobre canto, ritmo, e pontos. Primeiramente, é necessário que se entenda que quem aqui escreve, não o faz colocando opinião pessoal, e sim relata o resultado e conhecimento de anos de Umbanda. É necessário que entenda que ponto cantado e tocado não é uma simples música, e está sujeito a critérios e não segue nosso deleite ou gosto pessoal. Não basta apenas ouvir por ai ou pela internet e passar a usar em seu terreiro. Como músico com conhecimento em música, ritmo e musicalização em escolas, além de história da música e ritos afros, há de se saber que os pontos de Umbanda não estão de forma nenhuma sujeitos a figuras musicais como "Break", "Ralentando", e "Pausas". É um tipo diferenciado de "música" com suas características próprias que fogem ao acadêmico.

De início, é preciso dar atenção ao que se canta, como se canta e porque se canta. Nosso gosto pessoal e ego devem ficar fora do terreiro já por outros tantos motivos, e no louvar em canto, mais ainda. Assim como contos e cantos passam de geração a geração, de terreiro a terreiro e de pessoa a pessoa, vemos muitas vezes Pontos serem desvirtuados pela transmissão. É necessário também, atenção ao que se canta, pois muitas vezes proferimos palavras que não entendemos e até de forma errada. Outras vezes cantamos sem nem prestarmos atenção ao que cantamos para saber se tem sentido ou não. Por exemplo: alguns Pontos para guardiões falam de sentimentos que por nós são banalizados em palavras como o Amor que a eles tem outro "peso" ou sentido. Já ouvi até Pontos que fazem alusão a situações que podem dar dupla interpretação e até conotação ou interpretação sexual. Me recuso a cantar tais Pontos. Sabemos que no dia de trabalho com os guardiões, somos visitados também por espíritos de menor evolução, e que manipulam maior quantidade de fluido animal e os resultados podem ser catastróficos se por eles uma palavra em um ponto for interpretada de forma errada.

Via de regra, os pontos iniciarão pelo Atabaque e não pela voz, diferente do que se encontra na internet e em cds comerciais que o fazem de forma diferente para "enfeitar". O Ogã tem uma responsabilidade muito maior que apenas ser o "batedor" de atabaque. Assim como a Curima que segue o Ponto iniciado ou sugere o Ponto a ser "puxado". A responsabilidade dos Pontos e até de certa forma pelo bom andamento do trabalho de Umbanda é do Ogã vulgarmente chamado de "atabaqueiro" ou "atabaqueiro". Então vejamos: o Ogã sabedor de certas situações que exporemos abaixo, inicia o toque, e o Ponto, ou em algumas vezes, segue o Ponto iniciado pela Curima que enquanto entoia o Ponto, deve manter a "cabeça firme" para não incorporar durante o Ponto que iniciou e assim interrompê-lo, devendo sim manter-se em silêncio se pretende incorporar, de forma a concentrar-se para uma incorporação mais "firme".

Então quer dizer que outros médiuns não devem "puxar" Pontos? Não foi isso que eu disse, e sim que cabe ao Ogã a responsabilidade de saber se deve prosseguir ou não com um Ponto *sugerido* por um médium ou Curima. Ocorre que o Ponto é uma vibração de forças, e assim sendo é dividido em duas partes: o toque e a vocalização. Mas a correta convergência de forças acontece quando sabemos diferenciar os tipos de Pontos, a hora de utilizarmos ou ainda o risco que corre a corrente e/ou médium(s) quando da utilização incorreta de tal Ponto. Não raro, alguns médiuns "sofrem" fisicamente indo da exaustão ao risco, quando Pontos entoados de forma incorreta, confundem tanto o médium quanto as guias que "esperam" por sua "vez" na "fila" para a incorporação.

Assim como é obrigação de todos os médiuns que não estiverem em concentração cantar, é também obrigação dançar e as possível bater palmas, movimentando-se e movendo as energias para a facilitação da incorporação ou colaboração com sua energia aos demais médiuns. A classes de Pontos a saber:

**Ponto de firmeza:**- Após o ritual de abertura da gira (ponto de permissão da linha escolhida para o trabalho).

**Ponto de Coroa:** É o que se dirige ao guia que dirige o trabalho da ocasião.

**Pontos de saudação:** Ponto que exalta as forças de determinada linha.

**Pontos de sustentação:** Utilizado para manter a vibração da linha do trabalho.

**Pontos de chamada:** Como o próprio nome diz. Eis aqui a necessidade do Ogã conhecer as características de cada linha ou falange de forma a oferecer uma chamada correta

**Pontos de subida:** Como o nome sugere. Novamente a necessidade do conhecimento do Ogã para não “levantar” um guia com ponto de outro, ou ainda não alcançar o intento de despedida pelo fato do guia não reconhecer a si o Ponto.

**Pontos de Ritos:** Entoados para ritos como defumação, casamentos e etc...

Agora já podemos especificar melhor os fatos. Por exemplo: Ogum Montanheiro não é Ogum Beira-Mar. Você é capaz de definir com clareza a diferença entre ambos durante uma incorporação. Há de se cuidar para não entoar um ponto que “cruza” duas linhas, pois um médium ainda não tão bem preparado pode incorporar sequentemente duas ou mais linhas, o que prejudicaria até de forma física tal médium. Está é uma ocorrência mais comum do que se possa imaginar. O “cruzamento de linhas” só pode ocorrer com a autorização do dirigente do terreiro ou do guia (em terra) que está conduzindo a gira. Neste ponto é necessário esclarecer que cada ponto deve ser cantado pelo menos três vezes, e não deve ser interrompido ao menos que o dirigente da casa ou o guia (em terra) assim o solicite. Anteriormente dissemos que o ponto é uma movimentação de energias.

Agora já sabemos que cada ponto, é uma energia diferente, portanto, mesmo que o atabaque prossiga, após um mínimo de três repetições do ponto, é essencial que se “salde o ponto” e aguarde a repicada ou “virada” do atabaque para o início de novo ponto, salvo se “emendado” pelo guia que está a conduzir a gira, pois, esse sim sabe como e quando fazê-lo, pois tem condição de identificar a necessidade de tal. Agora podemos avaliar a responsabilidade e importância do Ogã. Este que também é um médium e que se desenvolve como qualquer outra modalidade de mediunidade, que tem responsabilidades pelos médiuns, guias e pelo bom andamento dos trabalhos. Longe de querer desmerecer aos demais trabalhadores de uma casa de Umbanda, mas é que poucos conhecem a realidade da grandeza e “peso” de tal médium, e por vezes até diminuem sua importância, relegando-o, a um tipo de músico religioso. Meus irmãos.... Atabaque é uma Entidade no terreiro e quem o executa, tem a responsabilidade compor com o Pai-Pequeno no Congá mantendo a firmeza e as vibrações. Espero poder ter elucidado um pouco sobre esta Entidade e este Médium que são de tamanha valia no terreiro. Em breve, outras matérias e outros títulos. Saravá Irmãos...

### ***Referências e Referências Bibliográficas:-***

- 3000 Pontos Cantados e Riscados;
- ABC do Ogã
- A missão da Umbanda
- Médiuns de Umbanda
- O livro básico dos Ogans
- Espaço do Ogã
- Umbanda de Pretos Velhos
- Falas de Pai José Felisbino / Baiano Pedro / Mãe Maria Beira-Mar, Corisco, Pai Congá, e tantos outros.